

Mercantilismo

O conjunto de práticas econômicas dos Estados europeus – principalmente das monarquias absolutistas – durante a Idade Moderna recebe o nome de mercantilismo. Esse termo foi cunhado *a posteriori* por economistas do século XIX que criticavam tais medidas. As primeiras práticas mercantilistas tiveram origem em meados do século XV, quando a Europa sofria com a escassez de metais preciosos, e atingiram seu auge no século XVI.

A crença na intervenção do Estado na economia era um dos fundamentos do mercantilismo. Nesse contexto, com o objetivo de fortalecer os países europeus, os chefes de Estado aprovavam leis que regulavam as atividades econômicas em seu território, impondo limites ao livre mercado. Tais medidas visavam, principalmente, à acumulação de metais preciosos e à consequente sustentação dos Estados. O ouro e a prata, transformados em moeda, garantiram a formação da burocracia estatal e a manutenção de um poderoso Exército e de uma frota naval.

Nos reinados de Henrique VIII e de Elizabeth I, ao longo do século XVI, o Parlamento inglês “aprovava ‘pilhas de estatutos’, que controlavam muitos aspectos da vida econômica, da defesa nacional, níveis estáveis de salários e preços, padrões de qualidade dos produtos industriais, apoio aos indigentes e punição aos preguiçosos, e outros desejáveis objetivos sociais”.

STONE, Lawrence. *As causas da Revolução Inglesa – 1529-1642*. São Paulo: Edusc, 2000. [Fragmento]

Apesar de ter sido uma prática predominante durante boa parte da Idade Moderna, a intervenção do Estado na economia foi alvo de severas críticas pelos teóricos liberais do século XIX. Para eles, a atuação estatal provocava uma limitação ao desenvolvimento econômico e o atraso das nações. Desse modo, a consolidação do sistema capitalista no século XIX foi acompanhada da redução do papel do Estado no plano econômico.

PRÁTICAS MERCANTILISTAS

As práticas mercantilistas variaram com o passar dos séculos e de um Estado para outro. Algumas estratégias comuns, no entanto, podem ser verificadas.

A principal intenção dessas práticas era garantir uma balança comercial favorável aos países da Europa, uma vez que, durante a Idade Moderna, pensava-se que todas as riquezas do mundo estavam numa posição estática e constante, razão pela qual o comércio era tido como uma atividade em que havia um ganhador e um perdedor, sendo o seu resultado equivalente a uma soma zero. Nesse sentido, a nação que conseguisse um saldo positivo em suas transações comerciais garantiria sua superioridade em relação às demais.

Para garantir o sucesso na acumulação de riquezas, era necessário, ainda, que houvesse a regulamentação do comércio de produtos vindos do exterior. O aumento das tarifas alfandegárias foi o principal método para alcançar tal objetivo, uma vez que a taxa sobre produtos estrangeiros reduzia as chances da entrada destes em um Estado e, como consequência, impedia a saída de metais preciosos.

Se, no plano internacional, a tendência foi o estabelecimento de taxas aduaneiras, internamente havia a necessidade da eliminação das barreiras. Dessa forma, a unificação dos mercados dentro de um mesmo país foi uma característica desse período e também colaborou para o fortalecimento econômico dos Estados.

O investimento nas manufaturas nacionais também foi comum, posto que o fortalecimento da produção manufatureira impedia a concorrência no mercado internacional e evitava a necessidade da aquisição de produtos estrangeiros. Os monarcas incentivavam a produção interna por meio da concessão de privilégios aos interessados.

[...] a fim de ajudá-los no grande investimento necessário a esse estabelecimento concedemos aos ditos industriais a soma de 180 000 libras, soma essa que conservarão por 12 anos sem o pagamento de juros, e no fim desse tempo serão chamados a nos devolver apenas 150 000 libras e as restantes lhes serão dadas como prêmio.

HUBERMAN, Leo. *História da riqueza do homem*. 20. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. [Fragmento]

Em muitos casos, a determinado produtor era concedido até o monopólio da produção de certos artigos em regiões específicas do reino.

Desejando tratar favoravelmente o senhor Van Robais e servir-me dele como exemplo para atrair os estrangeiros que primam em qualquer espécie de manufatura, a fim de que venham estabelecer-se em nosso reino, pedimos ao prefeito e aos magistrados que lhe forneçam alojamentos convenientes para a instalação dos teares [...]. Queremos que ele [Van Robais] e os trabalhadores estrangeiros sejam considerados súditos do rei e naturalizados [...]. Ele será ainda isento de impostos, da corveia e de outros encargos públicos durante a vigência da presente concessão [...]. Permitimos a esse empresário e aos operários que continuem a professar a religião reformada [...]. Proibimos a outras pessoas imitar ou falsificar a marca dos ditos tecidos, pelo prazo de vinte anos, bem como que se estabeleçam na cidade de Abbeville e a dez léguas de seus arredores oficinas de tecelagem semelhantes [...].

LUÍS XIV, ao autorizar o estabelecimento de manufatura em Abbeville, no ano de 1651. [Fragmento]

O estabelecimento dos monopólios foi prática comum entre as nações mercantilistas, pois a concessão do controle de determinadas atividades econômicas a particulares garantia a presença do Estado na regulação da economia e atendia aos interesses dos grandes comerciantes. Tais restrições impostas à livre-circulação de mercadorias foram fundamentais para o enriquecimento dos comerciantes durante parte da Idade Moderna.

Outra forma de enriquecimento dos comerciantes foi a utilização do monopólio sobre as atividades coloniais, conhecido como exclusivo colonial, que também fez parte desse conjunto de práticas. Teoricamente, a colônia deveria oferecer melhores condições comerciais ao país a que estava submetida – a metrópole –, fornecendo matéria-prima de maneira exclusiva e consumindo os produtos manufaturados metropolitanos, como é exposto no trecho a seguir.

O objetivo das colônias é o de fazer o comércio em melhores condições [para as metrópoles] do que quando é praticado com os povos vizinhos, com os quais todas as vantagens são recíprocas.

Estabeleceu-se que apenas a metrópole poderia negociar na colônia; e isso com grande razão, porque a finalidade do estabelecimento foi a constituição do comércio, e não a fundação de uma cidade ou de um novo império [...].

MONTESQUIEU. *Do espírito das leis* (1748). São Paulo: Martin Claret, 2004. p. 387.

Sendo o comércio a principal atividade geradora de riquezas, era fundamental, naquele contexto, o investimento em uma potente Marinha mercante. O incentivo à produção naval garantia o controle dos mares, principal rota de comércio entre a América e a Europa. Uma poderosa Marinha de guerra também poderia significar a proteção das frotas comerciais e vitórias nas inúmeras batalhas entre os recém-formados Estados, já que muitas das disputas entre os países foram, na época, resolvidas por meio da guerra.

Apesar do esforço das metrópoles em manter inabalável o exclusivo colonial, é válido ressaltar que esse monopólio nem sempre foi tão rígido. Em maior ou menor escala, as colônias de Portugal, da Espanha e da Inglaterra desfrutaram de certa liberdade no interior desse sistema.

MERCANTILISMO NA PENÍNSULA IBÉRICA

A conquista colonial determinou as características do mercantilismo na Península Ibérica, pois as riquezas provenientes das colônias favoreceram a tendência metalista de suas economias. O monopólio sobre o comércio com a América foi fundamental para Portugal e Espanha. Estima-se que 18 mil toneladas de prata e 200 toneladas de ouro foram extraídas da América e levadas para a Europa. Também conhecido como **bulionismo**, o mercantilismo ibérico caracterizava-se pela preocupação com o acúmulo de metais preciosos, o que levou ao estabelecimento de uma rígida política colonial por parte das Coroas ibéricas.

A Espanha, privilegiada pela riqueza das suas colônias, estabeleceu uma série de métodos para garantir os lucros com a exploração dos metais preciosos provenientes das minas do México e do Peru, como o sistema de comboios anuais e o regime de porto único, que visavam ao controle sobre o ouro e a prata.

O país contava, ainda, com a Casa de Contratação, com sede em Sevilha, que foi um poderoso órgão de regulamentação do comércio colonial, e com uma forte Marinha de guerra, conhecida como a Invencível Armada, que auxiliava a Espanha na proteção das riquezas.

A Coroa portuguesa também se esforçou, embora de forma menos organizada, no sentido de controlar a extração dos metais preciosos. No século XVIII, auge do período de exploração aurífera nas Minas Gerais, uma série de impostos foi criada visando a impedir os desvios e o contrabando do metal. Além disso, foi criada a Casa de Fundição e delimitado o Distrito Diamantino, com o objetivo de ampliar o controle na região das Minas.

Tanto na colonização espanhola quanto na portuguesa, a excessiva dependência das riquezas coloniais provocou consequências negativas nas economias metropolitanas. Se entre os séculos XVI e XVII esses países viveram o seu período áureo, nos séculos XVIII e XIX, sua força econômica foi reduzida. A pouca preocupação com o desenvolvimento interno de suas economias levou a um cenário de dependência externa e pouco crescimento logo no início da Idade Contemporânea.

MERCANTILISMO NA FRANÇA

As medidas adotadas pela monarquia francesa, principalmente no século XVII, receberam o nome de **industrialismo** ou **colbertismo** graças ao ministro de Luís XIV, Jean-Baptiste Colbert, que foi o responsável pela aplicação de práticas de incentivo ao desenvolvimento das manufaturas francesas. O colbertismo, que se caracterizou pela produção de artigos de luxo, tecidos finos, tapeçaria, vidros e papel, visava a manter a balança comercial favorável. As conquistas coloniais também foram responsáveis pelo fortalecimento do Estado francês, que, por meio do investimento na Marinha e na pirataria, atuou sistematicamente na América, conquistando, assim, metais preciosos e o fortalecimento do poder absolutista.

MERCANTILISMO NA INGLATERRA

O incentivo às manufaturas, principalmente têxteis, a limitação das importações e a tentativa de controle da saída de matéria-prima também foram comuns à Inglaterra, caracterizando, assim, a variação mercantilista denominada **comercialismo**.

Durante o reinado de Elizabeth (1533-1603), o estímulo à pirataria foi uma outra fonte de arrecadação para o Estado inglês. Os corsários recebiam autorização da Coroa para pilhar galeões espanhóis carregados de riquezas coloniais. Além disso, os Atos de Navegação, editados anos mais tarde, durante o processo revolucionário inglês do século XVII, dificultaram a entrada de navios estrangeiros em seus portos, atacando, principalmente, os interesses holandeses. Tais estímulos ao fortalecimento da Marinha foram fundamentais para o controle inglês sobre os oceanos, principalmente após as vitórias sobre a Invencível Armada espanhola e sobre as frotas holandesas.

Além de consolidarem uma estrutura comercial na própria Europa, os ingleses atuaram também em outras partes do mundo. Nas Índias, a atuação inglesa era coordenada pela Companhia das Índias Orientais. Já na América, a colonização das Treze Colônias e das Antilhas inglesas garantiu o fornecimento de gêneros agrícolas e mercado consumidor para a Inglaterra.

ACUMULAÇÃO PRIMITIVA DE CAPITAIS

As práticas mercantilistas colaboraram para o desenvolvimento da economia capitalista, estando ligadas à sua consolidação no século XIX, afinal, as riquezas originárias desse período permitiram a ocorrência do processo conhecido como acumulação primitiva de capitais. A pilhagem do mundo colonial e os lucros oriundos do tráfico de escravizados também contribuíram para a chamada Revolução Comercial e para o fortalecimento da classe burguesa. Esse acúmulo levou, no século XVIII, à eclosão e à expansão do capitalismo industrial cujo foco era a Inglaterra. De acordo com Karl Marx:

A descoberta de terras de ouro e prata na América, o extermínio, escravização e enterramento da população nativa nas minas, o início da conquista e pilhagem das Índias Orientais, a transformação da África numa coutada para a caça comercial de peles-negras assinalam a aurora da era da produção capitalista. Esses processos idílicos são momentos principais da acumulação original. Segue-lhes de perto a guerra comercial das nações europeias, com o globo terrestre por palco.

MARX, Karl. *O capital*.
São Paulo: Nova Cultural, 1988. [Fragmento]

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



01. (UFMG) Todas as alternativas apresentam medidas que expressam formas através das quais o mercantilismo se exerceu, exceto



- A) Abolição das aduanas internas.
- B) Balança comercial favorável.
- C) Incentivo ao crescimento demográfico.
- D) Política tarifária protecionista.
- E) Tributação exclusivamente colonial.

02. (ESPM-SP) Já que os governos acreditavam nessa teoria de que quanto mais ouro e prata houvesse num país, tanto mais rico este seria, o passo seguinte era óbvio. Baixaram-se leis proibindo a saída desses metais do país. Um governo após outro tomou essa medida.

Tais medidas podiam conservar no país o ouro e a prata já existentes nele. Mas como se haviam os países que não dispunham desses recursos? Como podiam enriquecer?

HUBERMAN, Leo. *História da riqueza do homem*.

Assinale a alternativa que apresente, respectivamente, do que trata o texto e qual o mecanismo que responde à interrogação ao final do trecho:

- A) Feudalismo – metalismo.
- B) Feudalismo – monopólio.
- C) Mercantilismo – balança comercial favorável.
- D) Mercantilismo – livre-cambismo.
- E) Liberalismo – intervencionismo.

03. (UPF-RS–2017) Entende-se por mercantilismo o conjunto de ideias e práticas econômicas dominantes na Europa entre os séculos XV e XVII. Seu período de dominação corresponde à fase de transição do feudalismo para o capitalismo e ficou marcado pela intervenção estatal na economia, caracterizado

- A) pela limitação das atividades das companhias comerciais privadas, em função dos privilégios concedidos às empresas estatais.
- B) pela preocupação com o enriquecimento da burguesia em detrimento da nobreza feudal, garantindo a aliança de burgueses de vários países.
- C) pelo monopólio metropolitano sobre as colônias da América, o qual passou a estimular as disputas entre as grandes empresas comerciais de propriedade da burguesia.
- D) pelas teorias metalistas, que, ao defender práticas protecionistas, promoveram grande rivalidade entre as nações europeias.
- E) pelo controle exclusivo externo, em contraposição à livre concorrência interna, tanto nas áreas coloniais quanto nas metropolitanas

04. (UFMG) Considerando-se o papel e a importância do mercantilismo, é incorreto afirmar que

- A) essa doutrina tinha como fundamento básico a convicção de que o Estado deveria interferir nos processos econômicos.
- B) as políticas fundamentadas nessa doutrina abarcavam as relações entre os países da Europa Ocidental e, também, os laços entre estes e suas colônias.
- C) o principal aspecto dessa doutrina era a adoção de ações planejadas para fomentar a industrialização da economia.
- D) essa doutrina consistia num conjunto de pressupostos e crenças econômicas vigentes no período de formação e apogeu dos Estados Modernos.

- 05.** (UFAL) No século XVI, o mercantilismo, como doutrina econômica de sustentação das políticas absolutistas das nações europeias, estabelecia
- a restrição das exportações para evitar o depauperamento dos cofres nacionais.
 - o livre-comércio internacional entre as nações coloniais, o que caracterizava o escambo.
 - que a riqueza de uma nação era avaliada pela quantidade de metal nobre que acumulasse.
 - a internacionalização das tarifas alfandegárias para facilitar o intercâmbio entre as nações ricas.
 - o retorno às atividades agrícolas como forma de garantir uma balança comercial favorável.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



- 01.** (FAMERP-SP) Entre as principais características do mercantilismo, podemos citar
- o esforço de manter a balança comercial favorável, a crítica ao colonialismo e a defesa do livre comércio.
 - a defesa do livre comércio, o metalismo e o protecionismo.
 - o metalismo, o protecionismo e o esforço de manter a balança comercial favorável.
 - a crítica ao colonialismo, a defesa do livre comércio e o metalismo.
 - o protecionismo, o esforço de manter a balança comercial favorável e a crítica ao colonialismo.

- 02.** (UFJF-MG) Leia o seguinte texto:

O mercantilismo envolve um conjunto de práticas e teorias econômicas desenvolvidas ao longo da Idade Moderna. Nesse contexto histórico, observamos a relevante associação entre os Estados Nacionais, que buscavam meios de fortalecer seu poder político, e a classe burguesa, que era responsável pelo empreendimento das atividades comerciais. Essa experiência de longo prazo teve grande importância para a acumulação primitiva de capitais.

Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historiag/mercantilismo.htm>>. Acesso em: 28 ago. 2014.

Sobre o mercantilismo, assinale a alternativa incorreta.

- O termo "mercantilismo" se refere a um conjunto de práticas econômicas marcadas pelo controle do Estado.
- O mercantilismo era a política econômica típica dos Estados no Antigo Regime, que também foram marcados pelo absolutismo e pela sociedade estamental.
- Uma das características desse período é a adoção de padrões comuns de comércio, como a criação de tributos, moedas, pesos e medidas compartilhados, o que facilitava o controle centralizado.

- O colonialismo era um de seus elementos fundamentais, pois, com o monopólio comercial, as colônias mantinham-se em situação periférica e complementar à metrópole.

- A teoria da balança comercial favorável defendia uma maior entrada de produtos importados, de forma a fomentar o comércio e aumentar o acúmulo de capitais.

03.
N2M7



- (UFRN) Thomas Mun, pensador inglês do século XVII, analisando o conjunto de práticas e ideias econômicas adotadas pelos Estados Modernos, afirmou:

O recurso comum [...] para aumentar nossa riqueza e tesouro é pelo comércio externo, no qual devemos observar algumas regras rígidas. A primeira é vender mais aos estrangeiros, anualmente, do que consumimos de seus artigos. A parte de nosso *stock* que não nos for devolvida em mercadorias deverá necessariamente ser paga em dinheiro [...].

MUN, Thomas. In: FREITAS, Gustavo de. *900 textos e documentos de História*. Lisboa: Plátano, 1976. v. 2. p. 223.

O conjunto das práticas e ideias econômicas a que o texto faz referência constitui o

- liberalismo econômico, que propunha a consolidação da aliança política e econômica dos reis absolutistas com as burguesias nacionais.
- mercantilismo, cujos princípios incluíam a manutenção de uma balança comercial favorável e o acúmulo de metais preciosos.
- mercantilismo, que defendia a completa eliminação do metalismo, mediante a criação de uma balança comercial superavitária.
- liberalismo inglês, para o qual a intervenção do Estado era a única forma de uma nação superar a pobreza.

- 04.** (Unit-AL-2018) O mercantilismo não é, efetivamente, uma política econômica que vise ao bem-estar social, como se diria hoje; visa ao desenvolvimento nacional a todo custo. Toda forma de estímulo é legitimada, a intervenção do Estado deve criar todas as condições de lucratividade para as empresas poderem exportar excedentes ao máximo.

NOVAIS. 1981. p. 122.

Em relação à ideia central do texto, é correto afirmar que uma característica das práticas mercantilistas está indicada na alternativa:

- Estimula a concorrência entre produtos estrangeiros e nacionais, reduzindo os tributos alfandegários.
- Permite a exportação de matérias-primas para obter *superavit* comercial.
- Pressupõe uma ampla intervenção do Estado na economia.
- Dá ampla liberdade às suas colônias para comercializar com outras nações, a fim de promover o enriquecimento da metrópole.
- Admite que a riqueza da nação se justifica através do seu bem-estar social.



05. (PUC-Campinas-SP) *Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira*, de Paulo Prado (escritor a quem Mário de Andrade dedicou *Macunaíma*), é hoje um livro quase esquecido. Quando saiu, porém, alcançou êxito excepcional: quatro edições entre 1928 e 1931. O momento era propício para tentar explicações do Brasil, país que se via a si mesmo como um ponto de interrogação. Terra tropical e mestiça condenada ao atraso ou promessa de um eldorado sul-americano?

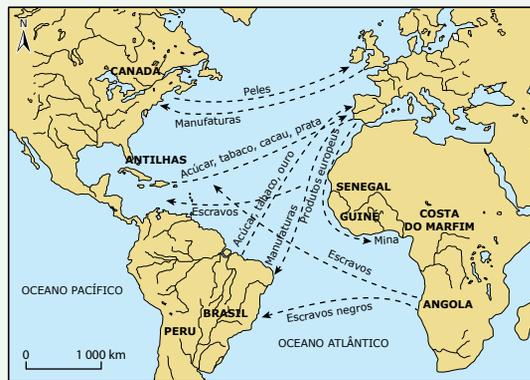
BOSI, Alfredo. *Céu, Inferno*. São Paulo: Ática, 1988. p. 137.

A busca de metais preciosos ou de um eldorado onde o ouro fosse abundante foi a utopia de diversos conquistadores europeus.

A acumulação de metais preciosos, por nações como Espanha e Portugal, na época moderna, era

- um desdobramento da expansão capitalista, momento em que o liberalismo comercial se firmou gerando o enriquecimento da burguesia, livre da intervenção econômica até então exercida pelo Estado.
- um procedimento que emergiu após as descobertas de jazidas no Novo Mundo, quando os metais preciosos se tornaram o principal produto comercial negociado mundialmente.
- uma maneira discutível de se dimensionar a riqueza de um Estado, por meio do sistema contábil conhecido por metalismo, que se baseava no estoque de metais extraídos em cada país.
- uma prática que deve ser compreendida no contexto do sistema mercantil vigente, em que o Estado buscava tal acúmulo visando manter a balança comercial sempre positiva e defender sua moeda.
- uma riqueza ilusória, considerando que os tesouros adquiridos foram rapidamente empregados no desenvolvimento industrial desses países, que não resistiu à concorrência inglesa.

06. (UFG-GO) Analise a imagem a seguir



TROCAS comerciais entre metrópoles e colônias.

Disponível em: <<http://historiaonlinecen.blogspot.com.br/2012/10/pacto-colonial.html>>. Acesso em: 08 nov. 2013 (Adaptação).

Por mercantilismo designa-se o conjunto de ideias e práticas econômicas desenvolvidas pelos Estados Nacionais Modernos entre os séculos XV e XVIII, que marcou a relação entre as metrópoles e suas colônias. Diante do exposto, explique como a imagem apresentada remete

- a um princípio do mercantilismo;
- à relação entre as metrópoles e as colônias.

07. (UFMG) Leia este trecho:

Este fluxo de prata é despejado em um país protecionista, barricado de alfândegas. Nada sai ou entra em Espanha sem o consentimento de um governo desconfiado, tenaz em vigiar as entradas e as saídas de metais preciosos. Em princípio, a enorme fortuna americana vem, portanto, terminar num vaso fechado. Mas o fecho não é perfeito [...] Ou dir-se-ia tão comumente que os Reinos de Espanha são as "Índias dos outros Reinos Estrangeiros".

BRAUDEL, Fernand. *O Mediterrâneo e o mundo mediterrâneo à época de Felipe II*. Lisboa: Martins Fontes, 1983-1984. v. 1. p. 523-527.

- Identifique a prática econômica a que se faz referência nesse texto.
- Cite o principal objetivo dessa prática.
- "Mas o fecho não é perfeito [...] Ou dir-se-ia tão comumente que os Reinos de Espanha são as 'Índias dos outros Reinos Estrangeiros'."

Explique o sentido histórico dessa frase.

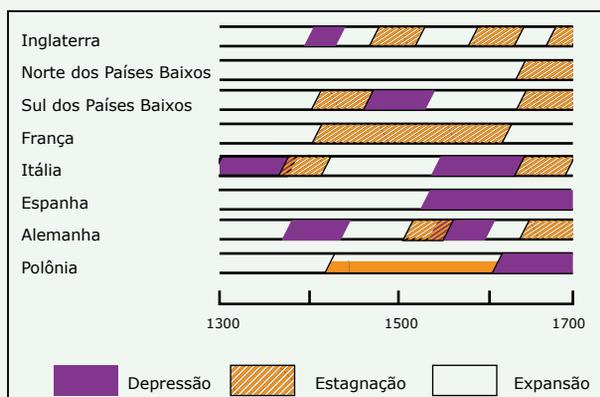
- 08.** (FGV) O Estado era tanto o sujeito como o objeto da política econômica mercantilista. O mercantilismo refletia a concepção a respeito das relações entre o Estado e a nação que imperava na época (séculos XVI e XVII). Era o Estado, não a nação, o que lhe interessava.

HECKSCHER, Eli F. *La época mercantilista*. 1943. p. 459-461 apud MARQUES, Adhemar et al. *História moderna através de textos*. 1989. p. 85 (Adaptação).

Segundo o autor,

- A) as relações profundas entre o Estado absolutista e o nacionalismo levaram à intolerância e a tudo o que impedia o bem-estar dos súditos, unidos por regulamentações e normas rígidas.
- B) as práticas econômicas intervencionistas do Estado absolutista tinham o objetivo específico de enriquecer a nação, em especial, os comerciantes, que impulsionavam o comércio externo, base da acumulação da época.
- C) o mercantilismo foi um sistema de poder, pois o Estado absolutista implantou práticas econômicas intervencionistas, cujo objetivo maior foi o fortalecimento do poder político do próprio Estado.
- D) o Estado absolutista privilegiou sua aliada política, a nobreza, ao adotar medidas não intervencionistas, para preservar a concentração fundiária, já que a terra era a medida de riqueza da época.
- E) a nação, compreendida como todos os súditos do Estado absolutista, era o alvo maior de todas as medidas econômicas, isto é, o intervencionismo está intimamente ligado ao nacionalismo.

- 09.** (PUC Rio) Observe o gráfico das tendências econômicas de alguns países europeus (1300-1700):



CIPOLLA, Carlo M. *História econômica da Europa pré-industrial*. Lisboa: Ed. 70, 2000. p. 278.

Sobre as causas dessas tendências, é correto afirmar que

- A) a prata americana deu à Espanha do século XVI um poder de compra que acabou provocando o desenvolvimento manufatureiro holandês e inglês no século seguinte.
- B) as guerras religiosas incentivaram a produção de armas e permitiram o crescimento econômico dos principados luteranos da Europa Central, em meados do século XVI.
- C) o afluxo dos tesouros americanos permitiu à Espanha ter um período de enriquecimento e expansão no século XVII.
- D) a estreita relação entre comércio externo e setor manufatureiro e a manutenção da união com a Espanha foram as bases do "milagre" holandês do século XVII.
- E) o controle dos mares, as grandes reservas de carvão e o uso de energia a vapor para mecanizar a produção manufatureira explicam a expansão constante da economia inglesa entre 1550 e 1700.

SEÇÃO ENEM

- 01.** [...] A intervenção do Estado na economia no momento negativo é uma receita aprendida na primeira grande crise global em 1929, quando as economias dos países mais ricos entraram em depressão [...]. Existe a possibilidade até de os Estados Unidos e a Inglaterra estatizarem bancos sob ameaça. "Não é ideologia estatizante, mas a única alternativa que eles estão vendo."

Disponível em: <<https://agencia-brasil.jusbrasil.com.br/noticias/918931/crise-economica-alimenta-revanche-de-quem-se-opunha-a-privatizacao>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

Com base nos conhecimentos sobre as relações entre Estado e economia, pode-se afirmar que

- A) as práticas mercantilistas durante a Idade Moderna caracterizavam-se pela atuação direta do Estado no âmbito econômico.
- B) o liberalismo econômico do século XIX reforçou a tendência intervencionista ao afirmar ser necessária a atuação do Estado na economia.
- C) as soluções para a recente crise foram caracterizadas pelo afastamento do Estado em relação às atividades econômicas.
- D) a intervenção do Estado no âmbito econômico foi uma prática surgida no século XX com o objetivo de conter as crises do capitalismo.
- E) as relações entre Estado e economia foram pautadas, desde a formação do mundo moderno, pela intervenção direta nos setores econômicos.

02. A ideia mercantilista de balança comercial – a crença em que uma nação enriquece quando suas exportações excedem suas importações – tornou-se um conceito central do pensamento econômico subsequente. Foi indubitavelmente influenciado pelo conceito de equilíbrio da mecânica newtoniana, e era inteiramente compatível com a visão de mundo limitada das monarquias insuladas e escassamente povoadas desse tempo. Mas, hoje, em nosso mundo superpovoado e interdependente, é óbvio que nem todas as nações podem ganhar simultaneamente no jogo mercantilista. O fato de muitas nações – o Japão é o exemplo recente mais notório – ainda tentarem manter balanças comerciais inclinadas a seu favor pode redundar em guerras comerciais, depressões e em um conflito internacional.

CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação*. São Paulo: Cultrix, 1993. [Fragmento]

A análise do trecho nos permite concluir que

- A) se tornou extremamente importante repensar o mercantilismo para a melhor compreensão dos fenômenos econômicos contemporâneos.
- B) o fato de o Japão não ter experimentado um sistema mercantilista clássico durante a Idade Moderna explica sua postura imprudente no cenário econômico mundial de hoje.
- C) as monarquias modernas, sustentadas pelas noções mercantilistas, se apresentaram mais capazes de manter relações econômicas diplomáticas que as nações contemporâneas.
- D) ainda que as nações desejem atingir *superavits*, a manutenção de uma conduta mercantilista rígida para obtê-los no mundo contemporâneo é perigosa.
- E) as bases científicas do mundo renascentista, especialmente a newtoniana, foram fundamentais para que as monarquias mercantilistas tivessem mais *superavit* que as nações de hoje.

SEÇÃO FUVEST / UNICAMP / UNESP



GABARITO

Aprendizagem

Meu aproveitamento

Acertei _____ Errei _____

- 01. E
- 02. C
- 03. C
- 04. C

- 05. C

Propostos

Acertei _____ Errei _____

- 01. C
- 02. E
- 03. B
- 04. C

- 05. D

06.

- A) O incentivo à produção manufatureira, a partir da fácil aquisição de matérias-primas em áreas coloniais, foi um princípio importante do mercantilismo, uma vez que ele garantia o abastecimento do mercado interno, além da exportação do excedente produtivo.
- B) A imagem expõe a produção de açúcar, tabaco e ouro no Brasil, enviada exclusivamente à sua metrópole, Portugal, em contrapartida ao escoamento de produtos manufaturados à colônia portuguesa. Identifica-se relação semelhante entre Inglaterra e suas colônias, com relação à produção de peles e manufatura. O exclusivismo comercial foi prática recorrente dentro da lógica colonialista.

07.

- A) A prática mercantilista do metalismo ou bulionismo.
- B) O principal objetivo dessas práticas era o fortalecimento dos Estados Modernos. Tal fim seria obtido por meio da busca da balança comercial favorável, do protecionismo alfandegário e das medidas monopolistas.
- C) A frase demonstra a dificuldade da Espanha em manter as riquezas obtidas na América no interior de seu reino. Apesar de um rígido sistema de fiscalização sobre as colônias, parte dos metais provenientes da América se direcionou, por meio de transações comerciais, para outras regiões da Europa.

- 08. C

- 09. A

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

- 01. A
- 02. D



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %